



AVALIAÇÃO DOS DANOS DA EXPLORAÇÃO EM UM PLANO DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL CERTIFICADO NO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA - ACRE

Tarcísio José Gualberto Fernandes¹ & Marco Antonio Amaro²

UFAC - Universidade Federal do Acre, Departamento de Ciências Agrárias, BR 364, Km 04, Bairro Distrito Industrial - CEP 69.915-900, Rio Branco - AC e-mail: 1 - tarcisio@ufac.br 2 - marcoantonioamaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil detém a segunda maior área florestal do mundo (atrás apenas da Rússia), somando cerca de 5,5 milhões de km², sendo aproximadamente 3,3 milhões de florestas tropicais úmidas que estão situadas na Amazônia legal. Apesar da Amazônia ter um tamanho significativo, existe uma grande preocupação para que o uso desta floresta seja feito de forma racional, garantindo para as futuras gerações a possibilidade de usufruir desta riqueza. A alternativa para alcançar este objetivo está no manejo sustentável do recurso florestal, entre ele o manejo dos recursos madeireiros. Para evitar os efeitos negativos da exploração madeireira predatória, vários autores têm SABOGAL et.al, 2006). O Manejo Florestal Sustentável preconiza a adoção de práticas que minimizam os danos da Exploração Florestal durante a de retirada de madeira da floresta. Após a Exploração Florestal uma das principais atividades realizadas no local é o acompanhamento e monitoramento do crescimento da Floresta através da instalação de Parcelas Permanentes, no entanto atualmente tem-se dado ênfase também a coleta de informações sobre a avaliação dos danos da Exploração, com vistas à possibilidade de se tomar medidas mitigadoras destes danos na floresta residual, e de certa forma avaliar a equipe de Exploração Florestal quanto a pratica de medidas adequadas de Exploração, preconizadas no Manejo Florestal sustentável. O objetivo do presente trabalho foi instalar parcelas de avaliação de danos de exploração florestal e identificar, mensurar e quantificar os danos causados pelas diferentes atividades da retirada de madeira nas árvores remanescentes comerciais, potencialmente comerciais e sem valor comercial com Circunferência a 1,30 m do solo (CAP) maior que 110 cm. recomendado a adoção de práticas de Manejo Florestal Sustentável (

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma área de Manejo Florestal Sustentável na Fazenda São Jorge I e II, localizada no Município de Sena Madureira no estado do Acre, sob responsabilidade da Laminados Triunfo Ltda. A área das fazendas é predominantemente composta por Floresta Aberta com suas variações de composições florestais e formas de relevo.

Neste estudo optou-se pela instalação de 5 parcelas de 100 x 100 metros. A distribuição das parcelas levou em conta a representatividade por área de exploração anual do Plano de Manejo, englobando situações passíveis de causar danos e comuns na exploração florestal, tais como: corte de árvores, construção de estradas, trilhas de arraste e construção de pátios de estocagem de madeira. As parcelas foram alocadas em locais com pelo menos um de cada tipo de causa possível de danos. Na Parcela 1 - estavam presentes os danos causados pelo corte de uma árvore; um pátio de estocagem de madeira; uma trilha de arraste e uma estrada secundária, cortando a parcela em uma de suas extremidades. Na Parcela 2 - estavam presentes os danos causados pelo corte de uma árvore. Na Parcela 3 - estavam presentes os danos causados pelo corte de 6 árvores e uma trilha de arraste. Na Parcela 4 - estavam presentes os danos causados pelo corte de 2 árvores que estavam na margem da parcela. Na Parcela 5 - estavam presentes os danos causados apenas pela construção de uma estrada secundária. Em todas as parcelas foi possível atribuir um outro tipo de causa de dano que está relacionado a “causa natural”, ou seja, o dano não foi provocado aparentemente pela atividade de exploração florestal.

Para a coleta dos dados de dano, identificou-se todas as árvores presentes na parcela com CAP maior que 110 cm, e seguindo a metodologia, as fichas de

campo e as ilustrações do manual de campo para avaliação de danos da Fundação Floresta Tropical (FFT, 2005), identificou-se o tipo de dano ocorrido, o local deste dano (copa ou fuste), a sua possível causa e ainda a situação de recuperação (“saúde”) que a mesma se encontra, sendo regeneração ou degeneração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na parcela 1, 13 (treze) árvores de um total de 35 (trinta e cinco) foram classificadas com pelo menos um tipo de dano, sendo que destas 4 (quatro) árvores tiveram dano apenas no fuste, 4 (quatro) árvores tiveram dano apenas na copa e as outras 5 árvores apresentaram dano tanto no fuste quanto na copa. De um total de 9 (nove) árvores com danos no fuste, cerca de 44,44% tiveram como causa o arraste, 44,44% causas identificadas como naturais e os 11,12% restantes advindos da construção das estradas. Do total de 9 (nove) árvores com danos na copa, cerca de 55,56% foram identificadas como causas naturais, 22,22% devido ao corte de árvores; 11,11% na construção de estradas e 11,11% pela construção do pátio. Quanto ao item saúde, todas as árvores que tiveram danos atribuídos a exploração 53,84% (7 árvores) encontraram-se em situação de regeneração, já as árvores que foram identificadas com danos de origem natural (6 árvores), 50% apresentam-se em regeneração e os outros 50% em processo de degeneração.

Na Parcela 2, 8 (oito) árvores de um total de 39 (trinta e nove) foram classificadas com pelo menos um tipo de dano, sendo que destas 2 (duas) árvores tiveram dano apenas na copa e 6 (seis) árvores apresentaram dano no fuste e na copa, sendo que nenhuma árvore foi identificada com dano apenas no fuste. Do total das 6 (seis) árvores com danos na copa e no fuste, 50 % tiveram como causa o corte de árvores e 50% causas naturais, as outras 2 (duas) árvores com danos apenas na copa, a causa identificada foi apenas o corte. Quanto ao item saúde, todas as árvores que tiveram danos atribuídos a exploração apenas uma encontrava-se em processo de degeneração, e as outras em regeneração. Já as árvores que foram identificadas com danos de origem natural todas apresentavam início do processo de degeneração.

Na Parcela 3, 12 (doze) árvores de um total de 31 foram classificadas com pelo menos um tipo de dano, sendo que destas nenhuma árvore teve dano apenas no fuste, 8 (oito) árvores apresentaram dano apenas na copa e 4 (quatro) apresentaram dano na copa e no fuste. Do total das 4 (quatro) árvores com danos na copa e no fuste, 50% tiveram como

causa a passagem da máquina na trilha de arraste e 50% causas naturais, as outras 8 (oito) árvores com danos apenas na copa, 37,5% tiveram como causa o corte, e o restante 62,5% foram classificadas como causa dos danos a origem natural. Quanto ao item saúde, todas as árvores que tiveram danos atribuídos a exploração apenas uma encontrava-se em processo de degeneração, e as outras em regeneração. Já as árvores que foram identificadas com danos de origem natural, uma delas apresentava início do processo de regeneração e o restante em processo de degeneração.

Na Parcela 4, 11 (onze) árvores de um total de 38 (trinta e oito) foram classificadas com pelo menos um tipo de dano, sendo que destas 7 (sete) árvores apresentavam danos apenas na copa, 3 (três) danos apenas no fuste e apenas 1 (uma) árvore com dano no fuste e na copa. Nesta parcela, apenas uma árvore, com dano no fuste, foi identificada e atribuiu-se como causa o corte, o restante das árvores foi atribuído às causas naturais. Quanto a Saúde, 6 (seis) árvores encontravam-se em processo de degeneração e as outras 5 (cinco) em processo de regeneração.

Na Parcela 5, 9 (nove) árvores de um total de 32 (trinta e duas) foram classificadas com pelo menos um tipo de dano, sendo destas 6 (seis) apresentaram dano apenas na copa, 1 (uma) dano apenas no fuste e as outras 2 (duas) tanto no fuste quanto na copa. Nesta parcela, apenas uma árvore, com dano no fuste, foi identificada como causa a construção da estrada, o restante das árvores foi atribuído às causas naturais. Quanto a Saúde, 6 (seis) árvores encontravam-se em processo de regeneração e as outras 3 (três) em processo de degeneração.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que existe na floresta uma grande quantidade de árvores com danos que não são atribuídos às causas de origem exploratória (corte, arraste, estradas, pátios).

O item avaliado “saúde”, apesar de subjetivo, sugere que as árvores em sua grande maioria respondem positivamente ao dano, tendo uma tendência à recuperação, já as árvores que foram classificadas com dano de “origem natural” em sua grande maioria estão em processo de degeneração.

A avaliação dos danos pode ser considerada como uma forma de avaliar a equipe de exploração florestal, e pode ser usada como um indicativo de necessidade de treinamento visando à adoção de práticas sustentáveis de Exploração Florestal.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FFT - FUNDAÇÃO FLORESTA TROPICAL.
Manual de campo para avaliação de danos causados pela exploração florestal. Versão 3.1. Belém - PA, 2005 12p.

SILVA, J. N. M.; LOPES, J.C.A.; OLIVEIRA, L.C.; SILVA, S. M. A.; CARVALHO, J. O. P.; COSTA, D. H. M.; MELO, M.S.; TAVARES, M. J. M.
Diretrizes para instalação e medição de parcelas permanentes em florestas naturais da Amazônia Brasileira. Belém - PA: EMBRAPA AMAZONIA ORIENTAL, 2005 68p.

SABOGAL, C.; LENTINI, M.; POKORNY, B.; SILVA, J. N. M.; ZWEEDE, J.; VERÍSSIMO, A. & BOSCOLO, M. **Manejo Florestal Empresarial na Amazônia Brasileira: Restrições e Oportunidades - Relatório Síntese.** Belém. CIFOR. 2006.